

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 919
 GUIMARÃES, 11 de Setembro - 1949
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4513
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pelo Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Defesa de Portugal

Alfândega da Linguagem

«Todos os que em Portugal cultivam, pela literatura ou pelo ensino, a língua portuguesa, têm de constituir-se em zeladores da sua observação e da sua unidade».

Estas palavras de Agostinho de Campos, proferidas em 1940 ao microfone da Emissora Nacional de Radiodifusão, continuam a ser válidas, lembrando a todos os portugueses uma pesada responsabilidade nesta hora de inquietude para a nossa civilização. Ninguém deixará de pensar, após de morada meditação, no quanto a defesa do idioma importa para que, num Mundo em luta, Portugal possa afirmar a sua unidade moral e, consequentemente, fazer ouvir a sua voz no concerto das Nações.

Eis porque, pedindo apenas o simples sacrifício de lutar contra velhos hábitos e injustificadas rotinas, os beneméritos patriotas que são os filólogos e os etnólogos apelam para todos os jornalistas, no sentido de que eliminem da linguagem corrente os inúteis, feios e agressivos estrangeirismos. Para que a imprensa das nossas províncias ultramarinas possa perseverar na campanha contra a desnacionalização idiomática, é indispensável, porém, que toda a imprensa da Metrópole lhe preste auxílio moral, oferecendo o mais alto exemplo da vernaculidade.

Há quem insinue a doutrina fatalista de ser já impossível substituir os estrangeiros aclimados, como também há quem afirme ser indispensável o acolhimento de outros, para satisfazer imperiosas necessidades da civilização. Todas as doutrinas podem encontrar defensores, por vezes muito hábeis. Mas a verdade é que, ainda no caso de importarmos objectos industriais ou de copiarmos instituições estranhas, nada nos impede que denominemos com palavras nossas tudo quanto recebemos de além-fronteiras. O povo, na sua espontaneidade formativa, logo saberá designar de portuguesa maneira os produtos da técnica industrial, se não for avisado de que o objecto já vem designado por um termo exótico, cuja pronúncia difícil será, fatalmente, entre nós adulterada. Haja, por isso, uma alfândega para a linguagem, elevando-se a pauta sempre que o produto tenha de manter nos nossos mercados a denominação de origem estrangeira. O alto comércio deixará imediatamente de ser o mais poderoso factor de adulteração do nosso vocabulário.

Todos os estrangeirismos, aclimados há menos de um século, podem ser substituídos por termos vernáculos; para que desapareçam da linguagem oral basta que sejam eliminados da linguagem escrita e, sobretudo, da língua oficial. Se, por exemplo, das repartições públicas for suprimida a palavra *guichet*, não tardará em que se restabeleça o uso da palavra *postigo*. Se nos projectos de construções urbanas não mais se escreverem palavras tais como *marquise*, *hall* ou *bufet*, em breve toda

a gente passará a dizer *alpendre*, *átrio*, *botequim*. Se as instituições de assistência deixarem de escrever ou de imprimir a palavra *crèche*, já ninguém oporá dificuldade à palavra *infantário*.

Não é verdade que o nosso povo tenha uma tendência natural para proferir estrangeirismos. Concluamos, portanto, que do uso dos estrangeirismos são apenas culpados os escritores, e que, neste aspecto, a defesa do idioma depende apenas de uma questão de tipografia. Não haja estrangeirismos impressos, ou afixados, e logo a língua portuguesa readquirirá todas as suas virtudes tradicionais.

Compreendemos, — e porque compreendemos, concordamos, — que os filólogos solicitem a colaboração dos jornais da província na luta contra os estrangeirismos, e, por nosso lado, estamos dispostos a colaborar nessa campanha de interesse nacional, quer revendo linha por linha os textos que nos sejam enviados por colaboradores e por anunciantes, quer fazendo a propaganda educativa que mais convenha ao ambiente dos nossos leitores.

Compreendemos também que, defendendo as populações rurais de todos os malefícios de uma linguagem impura, a Junta Central das Casas do Povo não se desvie da directriz essencial e cumpra, assim, uma das suas mais elevadas finalidades.

Gostariamos que não só as Casas do Povo, mas também os Sindicatos, os Grémios (não esquecendo a União de Grémios dos Lojistas), os organismos de coordenação económica, as Câmaras Municipais e as Juntas Provinciais seguissem o conselho de Agostinho de Campos, constituindo-se em zeladores da observação e da unidade da língua portuguesa. Bastaria, para tanto, que cada organismo corporativo ou autoridade administrativa nomeasse uma comissão permanente, de carácter consultivo, para resolução dos problemas de linguagem, à semelhança das comissões de estética e das comissões de toponímia.

A defesa do idioma pátrio é o primeiro dever de todos os portugueses. Embora, infelizmente, tal dever nem sempre esteja expresso nos regulamentos dos serviços públicos, certo é que não deixará de o considerar primacial quem se detenha hoje a meditar nas incertezas do mundo contemporâneo, e sobretudo, quem deseje a unidade moral do nosso povo, para lhe dar possibilidade de afirmação futura no renascimento cultural da Europa, e, consequentemente, da nossa Civilização.

Presidente da Câmara

Regressou de Lisboa, onde fôra no princípio da semana a fim de assinar o contrato do empréstimo de mil contos destinado à importante obra do abastecimento de águas à cidade, o nosso prezado amigo

ESPINHOS

A vida não foi feita para quem
 Nasceu com asas prontas pra voar;
 Não foi feita pra quem anda a pairar
 Num vôo doce, sem olhar ninguém;

Nem foi feita pra mim, eu sei-o bem,
 Tudo me anda sempre a segredar:
 «Baixa-te até ao chão, deixa de olhar
 Sempre para mais alto e mais além.»

Mas sou assim. Se tenho de gemer
 Abro asas, e escondo o meu sofrer
 Num mundo vasto, etéreo, que é só meu.

— Oh vida, pra que quebras meu sorriso?
 Pra que volves em Inferno o Paraíso
 Que eu sonhei construir com ares de Céu?!

ZITA DE PORTUGAL.

António Guimarães

Na sua «Carta do Brasil» para o *Comércio do Porto*, o ilustre jornalista brasileiro Raúl Martins, nome largamente admirado no meio intelectual do Brasil, escreve acerca de António Guimarães, o nosso prestigioso conterrâneo recentemente falecido no Rio de Janeiro:

«Jornalistas e escritores que vieram um dia de Portugal seduzidos talvez por uma compensação mais produtiva ao seu esforço e trabalho, têm desertado, aos poucos, deste mundo para uma vida certamente melhor onde não há nem ódios, nem invejas, nem egoísmos, nem ambições desmedidas... Simões Coelho, Rui Chianca partiram há longos anos já. Agora foi António Guimarães, natural de Viana do Castelo, se não estamos em erro, que desaparece para sempre cansado de lutar e desiludido daquilo que julgara encontrar neste lado do Atlântico... Inteligência brilhante, jornalista, teatrólogo, António Guimarães teve, no Brasil, no Rio principalmente, a sua aura, gosando de justa, merecida fama entre os seus colegas e amigos. Além da produção teatral, António Guimarães realizou muitas conferências no Gabinete Português de Leitura, sendo de destacar a que fez a propósito de Afrânio Peixoto. O seu enterro foi muito concorrido. E no nosso coração e na nossa saudade, não acabam as cruzes através do tempo!...»

O braseiro das Landes

Adelino Mendes em *O Século* de 25 de Agosto, ocupa-se dolorosamente dos incêndios que têm devorado «esse vasto pinhal das Landes, que vai de Baiona a Bordeus». Fina as suas considerações com este apelo:

«O Verão continua ardente e inclemente. Um pequeno descuido pode originar fogueiras semelhantes à que devorou agora tamanha parcela das

Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, distinto Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

A BRILHANTE VERBENA Pró-Marcha Gualteriana

Começaram, na quinta-feira, as festas promovidas pelos briosos empregados do comércio de Guimarães, com o louvável fim de obterem os fundos indispensáveis para a construção de um barraco para a guarda do material da sua *Marcha Gualteriana*. O amplo recinto, anexo à nossa Escola Industrial e Comercial — um local deveras apropriado à realização de festas de tal natureza — oferecia um aspecto agradável, com suas decorações mimosas, tendo registado a afluência de muitas pessoas, senhoras e cavalheiros, tanto desta cidade como de fora.

A *Verbena* teve início às 22 horas precisas com a apresentação da Orquestra *Urseira*, executando música de baile.

Numerosos pares encheram então o espaçoso *ring* a dançar.

Pouco depois começou a grande *Tômbola* com valiosos prémios brindes para damas e cavalheiros, seguindo-se, segundo a ordem do programa, a exibição do simpático e aplaudido grupo musical «*Ritmo Louco*», que sempre se ouve com o maior agrado e os fados e guitarradas, por exímios guitarristas vimaraneses.

Entretanto e em todo o vasto recinto, em que havia barracas de comidas e refrescos, um grupo numeroso de graciosas meninas, iam servindo à assistência, com muita solicitude, cervejas e laranjadas, caldo verde e bolos de bacalhau, etc.

A *Tômbola* prosseguiu, depois, com acompanhamento de música de baile, reinando

Landes. Vigiai, senhores, sem descanso, a mais rica porção do património florestal da Nação para que, num período de seca como aquele que perdura, não possa atear-se um braseiro, como o das Landes, que em poucas horas carbonize os pinheiros mais belos de Portugal, que tantos anos têm levado a crescer! — O Pinhal de Leiria.

REALIZA-SE HOJE A

Grande Peregrinação à Penha



Conforme temos anunciado realiza-se hoje a Grande Peregrinação à Penha, que constitui, sempre, uma grande afirmação de fé do nosso povo.

O cortejo deve começar a desfilar pelas ruas da cidade em direcção à Montanha, às 9 horas da manhã, e será presidido, como noticiamos, pelo Senhor Arcebispo Primaz. Igualmente tomará parte nesta jornada o Senhor Bispo Coadjuutor da Guarda, que desde segunda-feira última se encontra nesta cidade e que fará a

alocução aos peregrinos na altura da Missa Campal que vai ser celebrada na frente do Santuário Eucarístico.

Os actos religiosos da tarde terão início às 17 horas, concluindo com a Procissão e Bênção Eucarística.

Sabemos que em todas as freguesias do nosso concelho e bem assim dos concelhos limítrofes, reina grande entusiasmo pela Peregrinação à Penha, prevendo-se por isso a afluência de muitos milhares de pessoas.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Para o efeito de realizar um filme sobre «O Culto de Nossa Senhora em Portugal», sob a orientação do Patriarcado de Lisboa e com auxílios económicos do Estado, estiveram em Guimarães, nas passadas segunda e terça-feira, dois operadores que, com anterior informação do ilustre director do Museu de Alberto Sampaio, reproduziram imagens e ambientes artísticos da carinhosa

imagem de Nossa Senhora do Carmo da Penha, da imagem e igreja de Nossa Senhora da Oliveira (incluindo o suntuoso frontão do majestoso edifício), e, dentro do Museu, a imagem românica de Santa Maria de Guimarães, coeva de D. Afonso Henriques e a quem D. João I pediu o voto de Aljubarrota, o pelote de D. João I da proclamação de Coimbra e da vitória da mesma e notabilíssima Batalha, as jóias de Nossa Senhora da Oliveira, uma imagem quatrocentista e outra quincentista de Nossa Senhora, de origem francesa e nacional, e por fim vários aspectos do notabilíssimo Museu, que é, no fundo, a mais alta consagração da arte religiosa em Guimarães.

Produtos

DYRUP

sempre entre a assistência a maior animação.

O festival prosseguiu ante-ontem à noite com a apresentação no mesmo recinto, decorado e iluminado, de um grupo de escuteiros de Leon (França) que durante algum tempo deliciaram a numerosa e selecta assistência com formosíssimas canções que cantaram a 4 e 6 vozes, muito tendo agradado a todas as pessoas que assistiram à audição.

Como no dia anterior dançou-se animadamente.

O festival deve prosseguir na próxima semana, em dia a designar e com um novo e atraente programa.

O Sr. Alfredo Guimarães escreveu as legendas que estas páginas do filme católico-nacional devem conter.

Apesar da crise económica do país, aumentaram este ano, consideravelmente, as visitas ao Castelo de Guimarães e ao Museu de Alberto Sampaio, ambos sob a direcção do Sr. Alfredo Guimarães.

Num e noutro edifício têm-se erguido verdadeiros hinos de louvor à maneira como Guimarães mantém em perfeito estado de limpeza e asseio, que o mesmo é dizer de digni-

A Obra do Padre Américo

— VERDADEIRO APOSTOLADO

Disseramos no número transacto deste hebdomadário, em artigo subordinado ao mesmo título, que a Obra do Padre Américo é um verdadeiro e lúdimo Apostolado.

Nas Casas do Gaiato de Paço de Sousa, de Miranda do Corvo, do Tojal, no Lar dos Rapazes de Coimbra e na Cova da Piedade se albergam centenas e centenas de rapazes que estariam irremediavelmente lançados no vício e no crime se não fosse a mão carinhosa e protectora de Padre Américo.

A Obra da Rua — como já soi dizer-se — «é a voz de um coração que vive e sente a vida e a sorte dos dados à moínice, dos viciados, dos prevertidos pela família e pela sociedade, a chupar pontas de cigarros — prólogo dos grandes crimes!»

Padre Américo tem acolhido num carinho e desvelo verdadeiramente paternais essa legião de famintos, de viciados e propensos ao crime, educando-os, amparando-os nas Casas do Gaiato.

A sua Obra é altamente educativa, sendo Pai Américo um verdadeiro Pedagogo, na acepção exacta do termo.

Pedagogia, sim, sem ressaibos teóricos, sem bizantismos de doutrina, sem cânones taxativos, de feição académica, mas antes pedagogia pura, porque dimanando do Evangelho — Fonte perene de ensinamentos — irradia a única Luz que penetra e se fixa indelévelmente nos corações!

Muito há a colher de úteis ensinamentos na orgânica das Casas do Gaiato.

Quantos e quantos pretensos educadores, pseudo metodólogos, mesmo de escola... , deviam primeiramente visitar, fazer um estudo consciante e criterioso das Casas do Gaiato, do seu funcionamento, da sua orgânica, do âmbito e latitude das suas instituições educativas.

Bastará dizer que a acção apostólica e educativa de Pai Américo já se faz sentir em vincos fortes, em traços definidos e que caracterizam a sua Obra, nos diversos graus de ensino.

Pai Américo tem já rapazes saídos das suas Casas nos Seminários, nas Escolas Técnicas, nos Liceus e todos eles, esses ex-gaiatos, sem excepção, tem alcançado as mais brilhantes e honrosas classificações.

Mas mais ainda.

Um dos seus rapazes já transpôs os umbrais da Universidade de Coimbra. Cursa com aproveitamento o 3.º ano da Faculdade de Direito da Lusa-Atenas!

* * *

E' indubitável que Padre Américo é a alma, a mola real, o fulcro das Casas dos Rapazes.

Sem o seu coração diamantino e inconcusso, sem a sua heróica e arrojada visão, sem o seu braço dinâmico e empreendedor as Casas do Gaiato não seriam realidade.

Mas também é certo que Pai Américo tem leais cooperadores na sua Obra que o público não pode nem deve olvidar. São o P.º Manuel, o P.º Luís e o P.º Adriano.

Pai Américo é o facho luminoso, o Apóstolo.

Os outros são seus continuadores, seus estrénuos e firmes colaboradores da Obra da Rua — dessa Cruzada do Bem.

Sabemos que uma série infinda de vadios procuram guardar nas Casas do Pai Américo.

Ainda ultimamente, di-no-lo o jornalzinho *O Gaiato*, o arauto, o mensageiro, o interessante porta-voz da Obra da Rua, quatro rapazes, num só dia, apareceram junto a um dos portões duma das suas Casas.

Dos três que ficaram, **ninguém apareceu a perguntar por eles.**

Verdadeiramente apostólica a Obra do Padre Américo!

Prof. Joaquim Martins Lima.

A Festa de Santo Antonino

Efectuou-se no pretérito domingo a festividade anual em honra de Santo Antonino que se venera em pitoresca capelinha no cimo do monte do mesmo nome, da freguesia de S. Romão de Mesão Frio, a poucos quilómetros desta cidade e que decorreu com o costumado brilho e concorrência de muitos romeiros.

A festividade religiosa teve **dade, os seus mais representativos monumentos.**

Esteve em Guimarães, e visitou com expressiva admiração o Museu de Alberto Sampaio, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Vila Real.

início às 11 horas, celebrando a missa, a que assistiram muitos devotos do milagroso Santo, o Capelão de Santo Antonino Rev. João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso) e pregando ao evangelho o Rev. P.º João de Oliveira, ilustrado Abade de S. Romão.

Após a solenidade realizou-se o tradicional Piquenique que é oferecido pela respeitável Família Martins, assistindo bastantes pessoas. O repasto decorreu sempre no meio de grande alegria, tendo sido recordado o nome do grande animador daquela festa e nosso querido amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, actualmente ausente em Santos (Brasil).

Durante a tarde houve arraial com fogo, música e bazar de prendas, registando-se grande concorrência de pessoas das redondezas.

Futebol

"TAÇA PREPARAÇÃO.."

No Campo da Amorosa, perante regular assistência, jogou-se no domingo o primeiro encontro da temporada e o segundo em que o Vitória comparticipa do torneio em curso «Taça Preparação».

Coube ao grupo local como adversário o Sporting Club de Fafe, que apesar de todo o seu apego à luta não pôde fugir à larga derrota de 11-1.

Resultado tão expressivo dispensa comentários, tal a esmagadora superioridade patenteada pelo vencedor, sobretudo na segunda parte.

A equipe local, que formou com os mesmos jogadores que na quinta-feira anterior apresentou em Famalicão, já actuou neste encontro com melhor entendimento, tendo os novos elementos que nela ingressaram revelado bons progressos no capítulo de adaptação. O ataque, por sua vez, onde só o extremo-esquerdo é dos novos recrutados, também não *emperrou* como no primeiro encontro, e assim foi que os visitantes, simpáticos porque sempre esforçados e entusiasmados, tiveram de experimentar o trau de uma das suas maiores derrotas.

Marcaram os tentos de vencedor: Teixeira da Silva, 4; Custódio, 2; Rebelo, 2; Lelo, 2 e Miguel, 1.

O único tento dos visitantes foi apontado por Mário.

Formaram assim os grupos: **Vitória** — Silva, Armando e Costa; Miguel, Cerqueira e Vieira; Franclim, Rebelo, Teixeira da Silva, Custódio e Lelo.

S. de Fafe — Alves II, Serafim e Pereira; Túbal, Moreira e Alves I; Rates, Fernando, Mário, Melo e Moreira II.

A arbitragem esteve a cargo de José Apresentação.

Hoje, às 17 horas, em prosseguimento desta prova jogam na «Amorosa» o Vitória e o Sporting de Braga, rivais de sempre e os *dois grandes* do Distrito.

Qualberto.

Actualização de cartões e serviço de cobrança do Vitória

Comunica-nos a Direcção do Vitória Sport Club que os cobradores se encontram na Sede todos os dias úteis das 21 às 23 horas e, aos domingos, das 9 às 12, para que os associados possam regularizar os seus cartões e actualizar as suas cotas.

Produtos
DYRUP

A CAPELA DO GEMITÉRIO

Pedem-nos para chamar a atenção de quem de direito para o mau estado de limpeza em que se encontra o tecto da capela do Cemitério Municipal.

Estamos convencidos de que serão tomadas imediatas providências.

Grande loja de esquina nas TAIPAS

Aluga-se, localizada no melhor centro, em frente à feira e jardim público.

Trata-se no mesmo prédio, 1.º andar, na Av. da República, esquina da Rua Reitor Antunes Machado — Vila das Taipas.

IMPORTANTE MELHORAMENTO EM SANDE

Na sexta-feira inaugurou se a nova estrada que, por iniciativa da Junta de Freguesia de Vila Nova de Sande, a que dignamente preside o nosso bom amigo e estimado proprietário Sr. Arnaldo Borges de Araújo, a Câmara Municipal da ilustre presidência do Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa mandou construir, a qual, partindo da freguesia de S. Clemente, atravessa toda a de Vila Nova, em grande extensão, indo, num futuro próximo, ligar com a de S. Paio de Figueiredo, o que representa para as três referidas freguesias um grande benefício.

O acto de inauguração revestiu-se de certa solenidade, tendo sido lançadas salvas de morteiros. Assistiram numerosas individualidades, entre as quais o Sr. Presidente da Câmara, que foi muito cumprimentado, à sua chegada, por todos os presentes.

Seguidamente e em apazível local, à margem da nova estrada, numa propriedade do Sr. Arnaldo Borges de Araújo, foi servido a todos os presentes um magnífico almoço. Presidiu o Sr. Presidente da Câmara, ladeado pelos Srs. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Arnaldo Borges de Araújo, presidente da Junta; P.º Francisco Salazar, pároco da freguesia; Dr. José Joaquim Machado Guimarães, José Rosas Guimarães, Vereador Municipal, e Eng.º Joaquim Ferreira Leão. Viam-se ainda em outros lugares os Srs. Dr. Mário Dias de Castro, João Antunes Guimarães Júnior, José Nunes Pinto, Eng.º Alfredo Borges de Araújo, Francisco Gonçalves da Cunha, José e Abel Borges de Araújo, etc., etc.

Aos brindes fizeram afirmações, congratulando-se pelo melhoramento e saudando a Câmara Municipal na pessoa do seu Presidente, os Srs. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Arnaldo Borges de Araújo e P.º Francisco Salazar.

O Sr. Presidente ao agradecer, felicitou-se a si e àquela freguesia, tendo palavras de muito apreço para todos os presentes.

BATATAS

JÁ ARMAZENADAS e para a sua conservação intacta, APLIQUE **GESAROL** em pó.

Não é tóxico. — Não contém arsénico.

VENDE Pedro da Silva Freitas "CHAFARICA"

11, RUA DE SANTO ANTONIO, 18 GUIMARÃES

Representações

De tecidos aceita pessoa que está bastante relacionada com armazéns na Praça de Lisboa. Resposta a este jornal. 219

Prédios -- Vendem-se:

Na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65, habitação devoluta; N.º 67 a 77, toda devoluta no fim do corrente mês. Mostra as mesmas, no n.º 73.

CASA

Vende-se casa junto ao centro da cidade. Aceita propostas Domingos Marques Ferreira. 213

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 11, o nosso bom amigo sr. José da Silva Guimarães; no dia 12, as senhoras D. Georgina de Barros Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Alvaro da Silva Martins; D. Regina Guise, esposa do nosso bom amigo sr. J. Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, e D. Ermelinda Angélica de Almeida; no dia 13, as senhoras D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho, D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e D. Maria Fernanda Cabral Ferra e o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto; no dia 15, o sr. João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, os nossos prezados amigos sr. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro e Adão Torcato Ribeiro e a menina Maria Alberta, filha do nosso prezado amigo sr. David Martins; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Arthur Fernandes de Freitas.

"Notícias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitação.

Partidas e obegadas

Dr. Américo Durão — Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Dr. Américo Durão, ilustre Poeta, a quem cumprimentamos.

Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos sr. Manuel Joaquim da Silva, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Augusto de Aguiar, Pedro de Sousa Carvalho, Amadeu Guimarães, Américo Ferreira, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e José Gilberto Pereira.

Com suas famílias regressaram da mesma praia os nossos prezados amigos sr. Dr. João Mota Frego de Faria, José Mendes Ribeiro Júnior, Casimiro Martins Fernandes, Augusto Mendes e António Ferreira Júnior.

Tem estado a veranear com sua família em Vizela, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Bravo de Faria. Com sua esposa e filhos regressou das Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto da Cunha Guimarães.

Encontra-se em Melgaço o nosso prezado amigo sr. Manuel Machado, estimado proprietário da Foto-Beleza.

Partiu para Chaves o nosso bom amigo sr. Manuel d'Assunção Ferreira Júnior.

Partiu com sua esposa para Setúbal, onde vai de visita a um filhinho que se encontra internado no Sanatório do Outão, seguindo dali para a Caparica, o nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira.

Acompanhado de sua esposa regressou de Leça de Palmeira à sua Casa das Molinas, nesta cidade, o nosso querido amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Com sua família regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Após uma temporada passada nesta cidade regressou a Lisboa mademoiselle Maria Helena Vilarinho, filha do nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho.

Tem estado com sua família na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes.

Fizou residência nesta cidade, por ter sido nomeado capelão do Hospital da Misericórdia, o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo sr. P.º Manuel Vieira de Carvalho.

Encontra-se no Vidago com sua esposa o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alexandre Brito Sampaio.

Encontra-se na Póvoa de Varzim a família do nosso bom amigo sr. António de Sousa Lima.

De Braga partiu para Caldas Santas (Boticas) acompanhado de sua esposa o nosso prezado amigo sr. Adérito Fernandes Guimarães.

Com sua esposa partiu de Vila Nova de Gaia para S. Vicente (Entre-os-Rios) o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarães.

Regressou de Lisboa às suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Valeriano Faria e Sousa Abreu.

Com sua esposa regressou de Briteiros o nosso bom amigo sr. Reinaldo Ribeiro.

Teatro Jordão

Terça-feira, 13 — às 21,30
Apresenta: Humphrey Bogart e Elizabeth Scott em **MALDITA MULHER**
Um filme policial de excepcional envergadura, que nos faz vibrar.

Quinta-feira, 15 — às 21,30
Um drama passionai: **RAQUEL, Escrava branca** com Loret Young e Robert Mutchum.
Neste programa as actualidades mais recentes no JORNAL FOX.

Produtos
DYRUP

Suiza o nosso prezado amigo sr. Antero H. Silva.

Partiram de Guimarães para Remelhe (Barcelos) o nosso bom amigo sr. Raúl Rocha e família; para as propriedades da Fonte Santa o nosso bom amigo sr. José Maria Félix Pereira e esposa; para Caminha o nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho e família; para Santo Amaro o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote sr. P.º José Ferreira Leite; para as suas propriedades de Polvorosa o nosso bom amigo sr. Joaquim Xavier e família; para as suas propriedades de S. Lourenço o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira e família.

Esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Tenente Carlos Coelho.

Doentes

Vai melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. José dos Reis Teixeira.

Também tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo sr. Desembargador Dr. António Carneiro.

Tem estado doente o estudante José Manuel da Veiga Castro Ferreira, filho do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Esteve bastante doente mas já se encontra em vias de restabelecimento o estudante sr. Alvaro Afonso Bravo de Castro, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro Neves de Castro.

Também tem estado doente o nosso simpático amigo sr. António Augusto Leite Lisboa Fernandes filho do nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Delegado do Procurador da República na Comarca de Fafe. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Pedido de casamento

Pela senhora D. Renata Melo de Azevedo Costa e seu marido sr. Guilherme Severo da Costa, do Porto, foi, no dia 4 do corrente, pedido em casamento para seu filho sr. Renato Severo de Azevedo Costa, a Senhora D. Maria Cecília Cardoso Alves de Oliveira, filha da senhora D. Cecília Cardoso Alves de Oliveira e do nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira, director da Revista "Gil Vicente".

Deve realizar-se em breve o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizado

No domingo no templo de N.º S.ª da Oliveira baptizou-se um filhinho do nosso amigo sr. Joaquim de Almeida Ferreira que recebeu o nome de Joaquim Américo.

Foram padrinhos os avós maternos sr. João da Silva e esposa Maria de Assunção Pereira de Lima.

Casamento

No passado dia 4, no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se o nosso amigo sr. João Luis Pereira Brites, activo empregado superior da Casa Laranjeiro, filho da sr.ª D. Clara Rosa Pereira Brites e de seu falecido marido, com a sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade, filha do também nosso amigo sr. João Carlos Vieira de Andrade e de sua esposa a sr.ª D. Júlia da Conceição Mesquita Vieira de Andrade.

Parainfaram o acto por parte do noivo o sr. José Laranjeiro dos Reis, sua esposa a sr.ª D. Adelinha Soares Ribeiro Laranjeiro e por parte da noiva seu tio o sr. Damião de Sousa Pinto e sua tia a sr.ª D. Rosa Mesquita de Araújo Coelho, de Braga.

Foi celebrante o Rev. Padre An-

Malhas Rafe

(REGISTADA)

Participa a todos os seus estimados Clientes e Amigos, que mudou da Rua de Gil Vicente, 59, para as novas instalações á Rua Abade de Tagilde, com telefone N.º 4286, onde continua a receber as apreciáveis ordens de V. Ex.ªs. Aproveita esta oportunidade para agradecer a preferência que sempre lhe têm dado, preferindo as Malhas RAFE a quaisquer outras.

Nunca a previdência foi tão necessária como no tempo que passa!

Se deseja dormir descansado, segure os seus haveres na CONFIANÇA e terá CONFIANÇA no futuro.

Companhia de Seguros CONFIANÇA
CAPITAL REALIZADO:

3.000.000\$00.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

SEDE: Rua Mousinho da Silveira, 302
PORTO

Agência em Guimarães:

A. NEVES & CORREIA, L.ª
Largo 28 de Maio, 71-72 Telefone, 4464



Falecimentos e Sufrágios

D. Cristina Sousa Ventura

Em Lisboa, na sua residência ao Largo do Figueiredo, n.º 1 (Belém), finou-se, no passado dia 3, a Sr.ª D. Cristina de Sousa Ventura, esposa do ilustre Major General da Armada e nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

O cadáver foi trasladado para esta cidade, onde chegou, em auto-funeral, às 9 horas da manhã de terça-feira, tendo sido aguardado, na freguesia de Ronfe e no Cemitério Municipal, por numerosas pessoas, entre as quais pudemos tomar nota dos seguintes nomes:

Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Capitão Francisco Martins Fernandes, Prof. José Luís de Pina, Alfredo Guimarães, Director do Museu de Alberto Sampaio; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que representava o Sr. Dr. Alberto Faria; Dr. Carlos Saraiva, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Dr. José Maria de Castro Ferreira, que representava a S. M. S. e o Sr. Coronel Mário Cardoso; Cap. João Gomes Abreu Lima, José Gilberto Pereira, Gaspar Ferreira Paúl, Jerónimo Sampaio, Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira, Damião de Sousa Pinto, Luís Gonzaga Pereira, que representava o Sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha; Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Tenente da Armada António Garcia Braga, da Póvoa de Varzim; Augusto Pinto Lisboa, Amadeu da Costa Carvalho, Casimiro Martins Fernandes, José Mendes Ribeiro Jr., Comandante da L. P.; José Figueiras de Sousa, José Rosas Guimarães, João António de Sampaio, Fernando Gilberto de Sousa Pereira, que representava o Sr. Eduardo Lemos Mota; António de Freitas, Aristeu Pereira, Sebastião Teixeira d'Aguiar, João Teixeira d'Aguiar, Avelino Ferreira Meireles, que representava os srs.: Manuel Caetano Martins e Domingos Duarte, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, António Vaz Vieira, Eng. João Maria Cardoso de Menezes (Margaride), Abílio Ribeiro, João de Deus Pereira, José Faria, José de Oliveira, Presidente da Junta da Freguesia de Caldelas (Taipas), Custódio de Oliveira; José Fernandes Correia, João António do Couto Garcia, Sebastião Mendes, João Pereira Mendes, P.º João Peixoto Sampaio de Bourbon (Lindoso), Francisco Gonçalves Guimarães, Eng.

Filipe de Paiva Brandão, Alvaro de Paiva Brandão, José da Costa Magalhães, Adelino Rodrigues da Silva, António Pereira de Almeida, Dr. Miguel Augusto Mendes Alves, etc.

Na capela do Cemitério do Rev. António Teixeira de Carvalho, digno Padre Comissário da V. O. T. de S. Francisco, celebrou a missa do corpo presente e fez a encomendação, após o que o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo, foi inhumado em jazigo da família F. J. Ferreira de Castro. A chave do caixão foi entregue ao Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

Sobre a urna que encerrava os restos mortais da bondosa extinta, foram colocados ramos de flores com sentidas dedicatórias.

O Senhor Almirante Sousa Ventura que, assim como seu filho, acompanhou desde Lisboa o cadáver de sua esposa, recebeu, no cemitério os cumprimentos das individualidades presentes.

Notícias de Guimarães, que no funeral se fez representar pelo seu Director, apresenta ao Senhor Almirante Sousa Ventura as suas mais sentidas condolências.

Inocente Eleutério da Costa Ribeiro

Contando apenas 18 meses de existência finou-se este menino, filho do nosso bom amigo Sr. António Francisco Ribeiro e de sua esposa a Sr.ª D. Maria das Dores da Costa Matos.

Os nossos sentimentos.

Produtos DYRUP

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Henrique Gomes, á Rua da Rainha.

Pela G. N. R.

O Sr. José Francisco Alves, casado, proprietário, da freguesia de S. Tomé d'Abação, apresentou queixa no posto da G. N. R. contra um indivíduo que indicou por ter utilizado água de consumo doméstico, procedente de uma mina, na referida freguesia.

Esclarecendo

A propósito da notícia acima procurou nos o Sr. Joaquim de Almeida Guimarães para nos dizer que a participação feita na G. N. R. não obedece á verdade.

Não se trata duma fonte, mas sim duma poça de água de rega, onde abusivamente um indivíduo foi colocar umas pedras a servir de lavadouros, para ali lavar roupa, pelo que foi chamado á policia para dar contas do seu acto, prometendo não voltar, o que não cumpriu.

Foi chamado segunda vez, ficando de não voltar sem ter a respectiva licença do dono. Também não cum-

priu. Em face desta falta de respeito, o Sr. Almeida Guimarães mandou deitar um corante não tóxico sobre as pedras, onde a família do tal indivíduo ia lavar.

O Sr. Almeida Guimarães mais declarou que não se opõe a que ali váo lavar, desde que alguma entidade competente assumia a responsabilidade de que esta servidão só vigorará enquanto durar a estiagem, pois que o povo daquele lugar é useiro e vezeiro em devassar a propriedade alheia.

Viação acidentada

Quando o automóvel n.º A E 11-75 circulava na Avenida D. João IV em direcção á estação do Caminho de Ferro, guiado por João da Costa e Silva, residente em S. Torcato, devido a uma manobra mal feita do motorista embateu com a camionete de carga NT 11-90, guiada por José Pereira, de Famalicao, resultando ficar o automóvel bastante avariado.

Não houve desastres pessoais.

Legados

Em cumprimento dos legados instituídos pelos Srs. Comendador Manuel Teixeira de Carvalho e José Mendes da Costa Guimarães, a Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense mandou celebrar missas de sufrágio nas igrejas da Misericórdia e de S. Sebastião, respectivamente, nos dias 8 e 9 do corrente, pelas 8 horas.

Tentativa de roubo

Na madrugada de 4.ª-feira os gatu-nos, aproveitando-se da altura em que a iluminação pública faltou, tentaram assaltar, por meio de escalamento, o estabelecimento comercial da firma A. Neves & Correia, L.ª, no Largo 28 de Maio, não levando a efeito o seu intento por terem sido presenteados pelo Sr. Eng.º Alberto Costa, que passava no local e que ainda os perseguiu.

Vida Católica

Festa de Nossa Senhora da Guia— Realizou-se na quinta-feira a festividade anual em honra de Nossa Senhora da Guia, que decorreu com o costumeado brilho, tendo pregado com muita eloquência o talentoso Abade de Ronfe, deste concelho, Rev. Horácio de Araújo.

Após o sermão, que foi precedido da recitação do terço, cantou-se *Te-Deum* e foi dada a benção do SS.º Sacramento.

No dia 21 e na mesma capela haverá á festa em honra do Senhor da Agonia.

Á festa do dia 8 assistiu a Dig.ª Juiza Ex.ª Senhora D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

A Comissão de Senhoras para a festividade a Nossa Senhora da Guia, para o ano de 1950, ficou assim constituída:

Julza — D. Custódia de Sousa Guise de Campos.

Mordomas — D. Dulcinda Helena Martins, D. Maria de Sousa Abreu, D. D. Maria José de Freitas Martins Fernandes, D. Maria Amélia Martins, D. Maria Augusta Macedo, D. Ana Marlins, D. Maria José Martins, D. Maria Isabel Lopes Teixeira, D. Júlia Antunes, D. Maria Elvira Fernandes Machado.

VENDEM-SE vasilhas para vinho tinto. Pipas e meias pipas. Falar com Joaquim Luciano Guimarães — Rua Trindade Coelho, 102 — Guimarães.

CARTA DE VIZELA

Setembro de Vizela com fama de casamenteiro

Chegou o Setembro e com ele aquelas famílias já nossas conhecidas que anualmente nos trazem novos anseios de cura uns, novos desejos de gozarem o prazer de uma temporada em Vizela, outros.

Tudo se prepara para uma recepção digna das nossas tradições de hospitalidade, todos procuram cativar quem nos visita.

Este ano, felizmente, desde a estação limpa e com aquele pessoal que, chefiado pelo Sr. Freitas, digno chefe da mesma, honra e dignifica a C. P., logo seguido da atenciosa Comissão de Turismo, com as tradições do Hotel Universal e o cavalheirismo do seu digno gerente Sr. José Silva, bem como o Sul Americano, o hotel milagre em que nada falta, desde óptima gerência ao pessoal, da cozinha ao seu moderníssimo apetrechamento, seguido de magníficas obras que se verificam por toda a vila, é característica nova que os nossos visitantes apreciam e registam.

Vizela tem realmente tradições que não podem morrer.

Em tudo existe uma elegância de recepção que, francamente, não poderá ser olvidada.

Quem chega e faz a sua primeira visita ao balneário, onde encontra o mais completo arsenal de cura, logo depara com o seu corpo médico, exemplo magnífico de sábia compe-

270

Contra todos os perigos e acidentes...



Seguros em todos os Ramos Largo do Corpo Santo, 13. Lisboa

Correspondentes em Guimarães:

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

tência e da maior ilustração nos Drs. Alfredo Pinto e Bravo de Faria.

Aqui, nestes médicos, reside o maior cuidado aliado á mais elevada competência afim de que as qualidades inconfundíveis das nossas águas, dos tratamentos de Vizela, sejam também a continuação do nosso real valor termal, das nossas tradições, dos valores e tradições que nos legaram, o grande e saudoso mestre Dr. Abílio Torres.

E' assim a vida que se reconhece nestas terras de tanta e tanta beleza.

Mais tarde, o sempre lindo Parque em que cada flor, cada lago, recorda amores de terras, fugidios momentos que não morrem mais e quanta: vezes o próprio casamento.

E' que Vizela, a par dos seus encantos, das suas águas, do seu povo hospitaleiro, é quase um posto de registo civil certo para a mocidade que nos visita.

O que de casamentos tem provocado a nossa terra e seus dotes naturais, o seu rio inspirador, são por si só um ponto certo para os adversários do celibato.

Vizela é hoje novamente a verdadeadeira, á inconfundível Rainha das Termas de Portugal.

Setembro será bem a continuação ruidosa, alegre, que vertiginosamente passa, deixando em todos quantos aqui se encontram ou nos visitam, a saudade, a vontade de que não mais tivesse fim.

Mas, outro ano chegará, outras perspectivas de mais e melhor, também, novos *Stirts* e, para não fugir ás tradições, alguns novos casais nos visitarão, como uma peregrinação ao lugar, ao santuário onde resaram as primeiras promessas de amor, que a deusa Vizela abençoou e por fim lhes dá a felicidade jurada e pedida. Vizela é bem uma fonte de amores.

Não, não podemos calar

Temos já mais que uma vez procurado que se encare com urgência e com olhos de ver o problema de habitação de Vizela.

As habitações em que vivem certas famílias nesta vila, são, nem mais nem menos, ratoeiras que, se não apanham logo, marcam sem mais defesa possível os infelizes que lá caem.

Esta carta está já demasiadamente longa e estou mesmo a ver o nosso querido Director zangado, razão por que lhe damos fim, ficando de pé á crítica justa ao gravíssimo assunto para uma próxima carta.

Não, não podemos calar ao verificar que famílias existem nestes túmulos de vivos, que desaparecem constantemente vítimas dos mesmos males. Na próxima carta será melhor tratado este assunto que chegará ao conhecimento de quem de direito para que se procure salvar os infelizes que têm por habitação a certeza da morte

Várias

Já se encontra nesta vila, na sua residência da Avenida Abade de Tagilde, acompanhado de sua esposa e sogro, o Sr. Major Orlando Valdez.

— Acompanhado de sua esposa e filho regressou a esta vila o industrial Sr. Manuel de Sousa Oliveira.

— Tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso bom amigo Sr. Carlos Mesquita, do Porto.

— Hoje é exibido no Cine-Parque o emocionante filme de aventuras: *TARZAN NA GUERRA*.

Quarta-feira, 14, será também exibido, no mesmo cinema, o maravilhoso filme: *SINGAPURA*.

— Acompanhado de sua esposa e filhos regressou a Lisboa o nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco da Silva Alves, médico dos hospitais daquela cidade. — C.



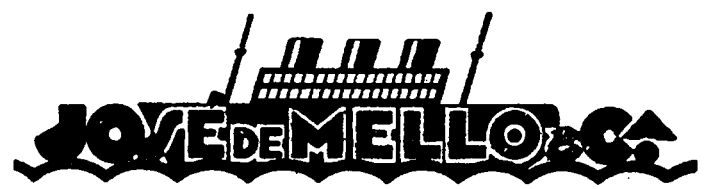
Provem os vinhos verdes das adegas da **CASA DA BOAVISTA** DE FERMIL DE BASTO

AGENTE NESTA CIDADE:

Miguel Teixeira
Rua Rainha D. Maria II.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicilio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. do Brito Capelo n.º 912 e R. do Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Total, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MARRAGEM de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AFINADOR DE PIANOS

Largo da Condessa do Juncal, 17
GUIMARÃES

Coisas de Caçadas

IX

LEÕES

Este capítulo é o mais sensacional, porque o leão dá mais prestígio ao narrador, faz estremecer quem ouve, ou quem lê e, se os episódios forem emocionantes e rodeados do ambiente de aventura e perigo, como convém a um animal de tal estatura, com uma tradição de ferocidade e poderio, que a realidade às vezes confirma.

No entanto por esse Sul de Angola o leão nem sempre aparece com a frequência com que o mencionam, nem causa os estragos que às vezes vemos relatados em outras regiões.

Talvez pela prodigiosa abundância de caça, que outrora havia em Angola, ele se limitasse aos animais que ia encontrando, parecendo que, de longe a longe, não desdenhava um ou outro preto que apanhasse descuidado, que os brancos enquanto por lá andei, não constou que comesse, nem matasse, nem ferisse nenhum.

O que sucedeu comigo e com os leões, vou ver se o posso contar com algumas recordações que ainda retenho.

Há um episódio mais extenso, que ficará para o fim deste capítulo e passado em 1918.

Voltando ainda ao Mulundo e àquele ano de calamitosa seca, o de 1915, tínhamos lá no Posto um rebanho de gado, parte pertencendo já anteriormente ao Estado, e o restante apreendido ao gentio rebelde, ali umas trezentas ou quatrocentas cabeças, que todos os dias partiam para o pouco pasto das redondezas e guardado por alguns soldados indígenas.

Mas a miséria de alimentação deste gado era tanta que à tardinha, quando recolhiam, os pastores traziam as pernas dos que morriam, para se juntarem às que se iam acumulando nos azenhas do Posto, e para justificarem a falta desses animais.

Numa certa altura os pastores trouxeram a notícia de que andava o leão pelas redondezas, como os informaram os indígenas, aos quais já tinha comido algumas cabeças.

Ao escurecer de qualquer dia, que não recordo qual fosse, os pastores disseram que ficou um boi caído perto do Posto, mas que o não puderam abater, nem esfolar, por lhes parecer que o leão andava nas proximidades.

Efectivamente ouvia-se gemer e mugir o pobre animal, ao princípio como que em queixumes abafados, mas já pela noite dentro aumentaram a ponto de se sentir que em certa altura lhe aconteceu coisa mais grave do que o abandono em que ficou com mugidos aflitivos.

Aqui-lo fez-me pena e resolvi terminar os sofrimentos do pobre bicho com um tiro de misericórdia.

Tomei a minha lanterna de acetilene, que nesse tempo ainda não havia por lá as eléctricas, fiz-me acompanhar de dois ou três soldados armados, eu mesmo com a minha pistola, e fomos à procura do animal.

Andamos uns duzentos ou trezentos metros na direcção de umas moitas onde sentíamos os gemidos do pobre boi, e, a uns trinta metros de uma delas mais espessa, dirigi para lá a luz da lanterna, como que a avisar o pobre bicho de que iam os seus socorros.

Mas estacamos, deixei cair a lanterna, e também não foi a pistola para o chão por estar presa ao cordão passado no pescoço; os soldados fugiram, um caiu, atropelado pelos outros, e eu, por pouco, na precipitada e péssima retirada — modesta forma de dizer que também fugi — não tropecei nele.

E' que detrás daquela moita não esperamos um rugido espantoso, que encheu a arca do peito, parece que revolveu as entranhas (sem mais, ou más, consequências), como que um berro de susto, também, de espanto e medo, que se espalhou e ecoou por aquelas redondezas e fez sair alguns do Posto em nosso socorro.

Mas como nada vinha atrás de nós, depois de uma corrida de algumas dezenas de metros, voltei-me e vi a lanterna, que por felicidade se não apagara, iluminando a moita de onde nada tinha saído.

Calculei o que foi e chamei os soldados pretos, a que se juntaram os que tinham saído do Posto, e avançamos para a moita.

Tinha sido o leão, que pelo rasto encontrado devia ser de tamanho avultado, e julgando-se em segurança, ia devorando tranquilamente o pobre boi, tão entretido que não deu pela nossa aproximação.

A luz que fiz incidir sobre a moita é que lhe fez dar aquele espantoso rugido de medo, de medo de nós, que tantas precauções tomamos também com receio dele.

Lá se foi, e encontramos o boi ainda vivo, com um quarto traseiro esfacelado, os intestinos de fora e já nas âncias dos últimos momentos.

Mandei-lhe dar um tiro de misericórdia para lhe poupar mais sofrimentos.

Foi este o primeiro contacto que tive com os leões.

Continua.

Jugueiros — Felgueiras, 26-8-49.

A. de Quadros Flores.

O Holandês Voador

Em 7 de Setembro completou o Dr. Albert Plesman, Presidente-Director e Fundador da K. L. M., Companhia Real Holandesa de Aviação, sessenta anos de idade. Dentro de um mês, — a 7 de Outubro — a K. L. M. completará trinta anos de existência, sendo de tal sorte a Companhia de Aviação Comercial mais antiga do mundo.

E' por isso interessante passarmos uma rápida revista à biografia desse sexagenário que há cerca de trinta anos atrás, a meio do caminho da jornada que hoje atinge, se lembrou de tornar as armas mortíferas, os aviões que na primeira grande guerra tinham começado a provar quanta destruição a toda a parte eram capazes de levar, em armas de paz. Sob a sua orientação dois aeroplanos que tinham servido na primeira grande guerra mundial, foram transformados em 1919 em meios de condução para dois passageiros.

Com dois aeroplanos e sete empregados o Dr. Albert Plesman fundou a primeira Companhia de Transportes Aéreos que existiu no Mundo. Por isso lhe chamam, com razão, o *Holandês Voador*.

Nasceu a 7 de Setembro de 1889, na Haia, filho de um simples comerciante, e os primeiros anos de vida passou-os como a maioria dos rapaziños holandeses gostam tanto de entreter o tempo: a brincar junto dos canais, a trepar às árvores em busca de algum ninho, e a olhar nas docas os grandes navios.

Mais tarde alistou-se no exército, e terminou brilhantemente, como Tenente de S. M. a Rainha, o seu curso na Academia Militar de Breda em Agosto de 1911. Foi então, e pela primeira vez na sua vida, que viu um aeroplano no ar, e de tal forma se apaixonou pela aviação que, transferido em 1915 para um batalhão de ciclistas, o então Tenente Plesman ficou arreliadíssimo por o levarem para longe dos meios aeronáuticos holandeses. Em Geuda, sede dos ciclistas militares da Holanda, não havia aeroplanos, não houve mesmo nada... a não ser um encon-

tro com uma holandesa muito simpática, Suze van Eijk que, mais tarde, casou com o jovem tenente e de há muitos anos até ao presente, como sua devotada esposa, tem sido sua constante conselheira e a mãe dos seus filhos.

O Tenente Plesman, porém, não desistiu, e alguns meses depois era transferido como observador para a Real Força Aérea da Holanda que fora instituída só dois anos antes, em 1913. Se a situação como observador lhe era agradável, o Tenente Plesman, contudo, não se deu logo por satisfeito; tanto trabalhou e tanto frourou que em Novembro de 1918 lhe era concedido o *brevet* de aviador militar. Já nessa altura ele defendia o princípio de que «a aviação como um pilar da paz, estava destinada a um enorme futuro». E assim sempre trabalhou na Holanda até conseguir provar praticamente os seus princípios. Foi ele quem organizou uma exposição de aeronáutica pela primeira vez naquele País e a ele se deve que os holandeses desde logo tivessem uma concepção perfeita da importância futura da aviação civil e comercial.

E de seguida, com a cooperação de alguns banqueiros e entusiastas holandeses, fundava-se a K. L. M. — Companhia Real Holandesa de Aviação — sendo eleito seu Presidente-Director Albert Plesman a quem em 1946 a Universidade de Delft conferiu o grau de Doutor *honoris causa*.

Durante os anos de guerra — invadida a Holanda pelos Alemães — o Dr. Plesman viu a sua obra por completo destruída. Graças a sua tenaz força de vontade e iniciativa a K. L. M. reorganizou-se e nasceu das cinzas, maior e mais importante. O sonho dourado do Dr. Plesman em organizar uma Companhia de Aviação Comercial em novos moldes, com todas as características para bem servir o público, é o triunfo de trinta anos de constante labor da sua vida.

Ao Dr. Plesman que preside este ano à reunião magna da I. A. T. A. (Associação Internacional de Transportes Aéreos) a trigéssima que este organismo leva a efeito e que propositadamente se realiza em 1949 na Haia, foram conferidas as seguintes mercês e distinções honorárias: Cavaleiro da Ordem da Casa de Orange e Nassau; Oficial da mesma Ordem; Ordem de Dannebreg, conferida pelo Rei da Dinamarca; Oficial da Ordem de Leopoldo II da Bélgica; Medalha de Ouro do Real Club Holandês de Aviação; Oficial da Ordem de Wasa da Suécia; Cavaleiro da Ordem do Leão Neerlandês; Comandante da Ordem do Leão Branco da Checoslováquia; Comandante da Ordem de Leopoldo II da Bélgica; Grande Oficial da Real Ordem de Fenix, da Grécia; Medalha dos Serviços de Correios; Doutor *honoris-causa* da Universidade Técnica de Delft; Comandante da Ordem Real de S. A. o Príncipe Renada... a não ser um encon-

em tempos idos; cada vez o admiro mais!

Estranha o Padre António Caldas que os soldados de Napoleão não levassem aquela preciosidade. De duas, uma: ou a não viram, ou a julgaram de somenos valor, e de parco rendimento. Que a não vissem, é natural. Ainda hoje há muitos e muitos que entram na Oliveira, e não sabem que está ali aquele tesouro. Numa das muitas vezes que estive na famosa igreja durante as festas, adregou de entrar lá um grupo de homens e senhoras de Pedrógam Grande!

Afora o Sacrário, quantas coisas dignas de se ver no vestuário templo que tanto fala à alma crente!

E' que, como diz o poeta italiano:

Escura e triste, a Catedral velhinha Lembra-me outros tempos que lá vão...

Bate a lenda as suas asas de andorinha No mármore secular do seu padão.

veneranda e litúrgica. Disse-lhes eu então, em voz baixa, que naquele cantinho, ao fundo, estava maravilha digna de ver: não me responderam, e abalaram nas boas horas!

Quantos e quantos, como os *peligrinos* de Pedrógam Grande!

Afora o Sacrário, quantas coisas dignas de se ver no vestuário templo que tanto fala à alma crente!

E' que, como diz o poeta italiano:

Escura e triste, a Catedral velhinha Lembra-me outros tempos que lá vão...

Bate a lenda as suas asas de andorinha No mármore secular do seu padão.

- TOIROS -

HOJE — 11 DE SETEMBRO DE 1949

às 17 horas

NA

PÓVOA DE VARZIM

A Corrida dos Quatro Grandes:

Simão da Veiga
João Núncio
Diamantino Viseu
Manuel dos Santos

com forcados **AMADORES DE SANTARÉM**
e toiros de: **Faustino da Gama, de ÓBIDOS,**
e **Engenheiro Summer d'Andrade,**
de **BARBACENA.**

PREÇOS:
Sol desde 25\$00; Sol-Sombra desde 35\$00; Sombra desde 70\$00.

CULTURA E RECREIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

SOLUÇÃO DAS PALAVRAS CRUZADAS DO N.º 917

Horizontais: 1) Dramadeira. 2) Garça. 3) Are; alva; 16. 4) Mia; mar. 5) Lá; dada. 6) Tiras; polos. 7) Iras; 10. 8) Zás; Cat; M. 9) Ar; mato; bi. 10) Latas. 11) Palatinado.

Verticais: 1) Dramatizar. 2) Irar. 3) En; ras; lá. 4) As; mal. 5) Agamias; cata. 6) Dália; satat. 7) Erva; potosi. 8) Iça; do. 9) Rã; mal; M; má. 10) Lado. 11) Forasteiro.

Resolveram: Pierrot e Jomaca.

N. B. — Lamentamos que neste problema, já em si difícil, saíssem alguns "gralhas, que mais dificultoso o tornaram.

Ainda que extemporânea, não deixamos de fazer a devida rectificação. Nas chamadas deviam ser: 10) horizontal — *parreiras*; 4) vertical — *assa*. Além disso omitiu-se o 5) vertical — *designação de árvore medicinal de S. Tomé*.

A todos os leitores, as nossas desculpas, e aos pertinazes decifradores, que apesar dos erros apontados, acharam a solução, os nossos sinceros parabéns.

HERALVIR.

MARCO POSTAL

J. R. (Santo Tirso) — Acuso, com prazer, a recepção da sua carta. Como vê, o seu desejo foi satisfeito, ainda que tardiamente. A pedir perdão tenho eu, pois os "gatos", e a mim podem ser atribuídos, para sua honra e glória...

Essas prometidas notícias que brevemente receberei que não demorem, sim?

Retribuo, com igual protesto de amizade, os seus cumprimentos.

FLOR DE LÓTUS (?) — Muito e muito agradecido e também sensibilizado com a gentileza de me dedicar os seus interessantes trabalhos. Não me zanga,

HERALVIR.

Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção "CULTURA E RECREIO", Redacção do "Notícias de Guimarães".

Mulher de boas relações, muito séria e honesta, oferece-se para qualquer serviço doméstico, sabendo muito bem de cozinha. Nesta Redacção se informa. 316

Senhora viúva Aceita como comensais 2 rapazes do comércio de boa família, ou dois alunos do Liceu. 291 Nesta Redacção se informa.

nos encanta e prende. Então não nos dizem nada esses quadros dos altares laterais, a que também já se refere o Padre António Caldas? E os da capela-mor, tão esquecidos, tão apagados, tão desprezados? E aquela bela figura da Senhora, na capelinha da sacristia, que sempre nos fita e olha, de qualquer lado que a fitemos?

E não é só a lenda que nos fala à alma. A história também tem a sua voz, e que eloquente ela é! Escutai de novo o simpático Prof. Guido Battelli, esse dedicadíssimo amigo e admirador de Portugal:

Aqui plantara o rei a sua lança. O prodígio de arrojo e de fervor!

Que ela se envolva em ramos cor de esperança. Cobrindo-se dum verde esplendor! E' uma oliveira. Vamba não promete já desde agora ir fazer-te guerra; Mas dá-te a paz quem lá do Céu submete Os povos mais valentes que há na terra.

A paz, a almejada paz! Quantos naqueles dias de alegria e festa a procuraram longe de Nossa Senhora da Oliveira! Quantos e quantos, mesmo da católica e conservadora Guimarães, não puseram ali pé naqueles dias, nem os põem nunca!

Não era desses um representante da autoridade pública, um mantenedor da ordem, que eu tive o grande gosto de ver e admirar. Estava eu ao fundo,

Câmara Municipal de Guimarães

CONVOCAÇÃO

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Tem a honra de convocar, nos termos do § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal, deste concelho, para a sessão ordinária que, para o efeito do disposto no parágrafo 3.º do artigo 29.º do mesmo Código, se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Setembro de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal, 815

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

José Luis Cardoso Carreira

AGRADECIMENTO

A família do saudoso José Luis Cardoso Carreira vendendo-se impossibilitada, por falta de emdereços, de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, apresentando-lhe condolências e tomando parte no funeral e nos sufrágios por alma do extinto, vem por este meio patentear a todos a sua indelével gratidão.

Guimarães, 9 de Setembro de 1949.

817 A FAMÍLIA.

TRESPASSA - SE

EM FAFE

Mercearia e Vinhos com habitação, bem localizada; 500 inscrições; apuros mensais de 45 a 50 contos, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Trata: *Maria G. Pinho.* 303

Rua Nova, 36, FAFE. Urgente.

AGENTE

ou

Agente - Depositário

Firma idónea, do Porto, fazendo viagem por todo o país, dando as melhores garantias comerciais e bancárias, aceita representação de fabricantes de tecidos ou artigos de algodão para vendas por junto.

Resposta a: 318

Apartado n.º 135 — PORTO

Casa particular

Perto do Liceu, aceita meninas; bom tratamento.

Informa esta Redacção. 292

MATAR SAUDADES

XLI

Que belos momentos passei na Oliveira, durante as incomparáveis festas da cidade! Lá tornei a admirar o famoso Sacrário. Lá estive a tomar notas, a escrever ligeiros apontamentos. Estava até nesse dulcíssimo enlevo e canseira, quando se chegou a mim o simpático coadjutor da Oliveira, porventura para me esclarecer com as suas luzes.

Já tinha admirado o Sacrário,

na minha breve oração, quando ele entrou, garboso e bem posto. Ajoelhou-se reverente, um pouco adiante de mim. Eu dei uma volta pelo templo, tomando nota pormenorizada das pinturas laterais; voltei ao meu ponto de partida, e o destemido defensor da ordem pública ainda lá estava ajoelhado!

Estaria o seu coração anuviado e ulcerado com alguma grande dor? Talvez. Mas o que posso garantir é que o bravo militar saiu de lá mais satisfeito, mais alegre, mais animado, mais corajoso, mais senhor do seu coração!

Honra lhe seja feita! E onde estão os que o imitem?

Lido e propagal o -Notícias de Guimarães-